

105. PARAPLEGIA EM RATOS INDUZIDA POR CLAMPEAMENTO AÓRTICO: ESTUDO EXPERIMENTAL

Lucia X Z Alves¹; Paulo C Espada²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Docente da Disciplina de Clínica Cirúrgica e Técnicas Cirúrgicas da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: O trauma, contuso e penetrante, constitui a terceira maior causa de morte no mundo e a segunda mais comum no Brasil. As vítimas de trauma muitas vezes precisam ser atendidas com urgência e submetidas a cirurgias reparadoras, como a laparotomia. As injúrias graves podem causar sangramentos que colocam a vida do paciente em risco e dificultam a reparação cirúrgica das lesões. Uma das possíveis condutas adotadas para conter o choque hemorrágico é o clampeamento aórtico, que bloqueia mecanicamente o fluxo sanguíneo aórtico para que haja controle da hemorragia e adequado reparo cirúrgico. Porém, o bloqueio sanguíneo pode causar complicações e sequelas diversas. Dentre as possíveis sequelas da isquemia medular pós clampeamento aórtico observa-se, comumente, a paraplegia irreversível dos membros inferiores. **Objetivo:** Propor um modelo experimental que cause de modo controlado e rápido paraplegia após o clampeamento aórtico em ratos Wistar. Tal modelo experimentação seria utilizado em pesquisas futuras de drogas e meios para a proteção de sequelas pós clampeamento aórtico. **Métodos/Procedimentos:** Quinze ratos, adequadamente anestesiados e preparados, foram submetidos a laparotomia com clampeamento da aorta abdominal por 20 minutos. Após o tempo proposto os animais tiveram sua circulação restabelecida, foram observados e testados quanto a sensibilidade e avaliação motora, 45 minutos e 3 horas após o procedimento. **Resultados:** Foi evidenciada, 45 minutos após, paraplegia em 100% dos ratos. Em todos os animais houve retorno parcial dos movimentos e em diferentes graus após 3 horas do procedimento. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou a possibilidade de ser utilizado como modelo para pesquisas de drogas para a prevenção da paraplegia após clampeamento aórtico, uma vez que a paraplegia de membros inferiores foi evidenciada em 100% dos animais submetidos ao experimento.